



ROTEIRO PARA O CULTO DOMÉSTICO

*Em Tempos de
Isolamento Social*

Rev. Alan Kleber

Dia do Senhor, 12.04.2020 AD

Amada Congregação,

Deus é o nosso Redentor! Na Bíblia lemos o que Ele disse: *"Eu sou o SENHOR, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão"* (Êx 20.2). Tal declaração através dos séculos lembrou ao povo de Israel os feitos poderosos do Senhor ao libertá-lo de uma escravidão que durou 400 anos no Egito.

Um memorial chamado de *"A Páscoa do Senhor"*, instituído perpetuamente por Deus, deveria marcar o dia em que Ele traria justo juízo para Faraó e poderosa salvação para os hebreus. Moisés então transmite o mandamento do Senhor ao povo e este faz tudo àquilo que lhe foi ordenado. Um cordeiro sem defeito deveria ser morto; seu sangue aspergido nas ombreiras e vergas das portas; sua carne assada no fogo e comida com pães asmos e ervas amargas (Êx 12.7-10). O sangue inocente derramado seria o *"sacrifício da Páscoa ao SENHOR"* (Êx 12.26, 27). Deus feriria os egípcios, mas preservaria a Israel por meio de um sacrifício.

Qual o significado da Páscoa?

Embora o significado da palavra

"Páscoa" seja simplesmente *"passagem por cima"*, seu sentido alcançou dimensões redentivas na história da salvação do povo hebreu:

"Desta maneira o comereis: lombos cingidos, sandálias nos pés e cajado na mão; comê-lo-eis à pressa; é a Páscoa do SENHOR. Porque, naquela noite, passarei pela terra do Egito e ferirei todos os primogênitos, desde os homens até aos animais; executarei juízo sobre todos os deuses do Egito. Eu sou o SENHOR. O sangue vos será por sinal nas casas em que estiverdes; quando eu vir o sangue, passarei por vós, e não haverá entre vós praga destruidora, quando eu ferir a terra do Egito" (Êx 12.12, 13).

Cristo, nosso Cordeiro Pascal

Na plenitude dos tempos, Jesus Cristo viria ao mundo tornando-se *"... o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!"* (Jo 1.29). Assim como o sangue foi o sinal da justiça fazendo com que o Senhor não ferisse os hebreus passando por cima (páscoa) de suas casas, *"... Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores. Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele*

salvos da ira” (Rm 5.8, 9).

Em sua última Páscoa, Jesus Cristo trocou o velho pelo novo, instituindo uma “Nova Aliança” pelo seu precioso sangue:

“Enquanto comiam, tomou Jesus um pão, e, abençoando-o, o partiu, e o deu aos discípulos, dizendo: Tomai, comei; isto é o meu corpo. A seguir, tomou um cálice e, tendo dado graças, o deu aos discípulos, dizendo: Bebei dele todos; porque isto é o meu sangue, o sangue da [nova] aliança, derramado em favor de muitos, para remissão de pecados”(Mt 26.26-28).

O juízo divino cairia sobre Ele. Em Cristo, Deus passaria por cima de nós e não nos visitaria em juízo. *“Porque Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios. Dificilmente, alguém morreria por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém se anime a morrer”* (Rm 5.6, 7). Jesus derramaria seu sangue para salvar o seu povo de seus próprios pecados (Mt 1.21).

Conclusão

Na celebração de uma nova Páscoa anunciamos a morte do Senhor, mas também o seu retorno glorioso como Rei dos reis, uma vez que ele triunfantemente ressuscitou (1Co 11.26). Porque Ele vive,

nós temos uma viva e real esperança escatológica.

Precisamos falar para as gerações futuras o que nosso Senhor Jesus fez por nós. Não precisamos sacrificar mais cordeiros, porque o Cordeiro de Deus sacrificou a sua vida por nós. Do que precisamos? Precisamos crer em Jesus, na sua morte e ressurreição para sermos salvos.

Com o pão e o vinho, símbolos do corpo e do sangue de Jesus, celebremos nossa passagem da morte para a vida, com sinceridade e verdade, *“Pois Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado...”* (1Co 5.7).

Feliz Páscoa!

Rev. Alan Kleber Rocha

Roteiro para o Culto Doméstico

Dia do Senhor, 12.04.2020 AD

***Manhã**

8h30 – Inicie o Culto Doméstico

(se você é o único cristão em sua casa convide seus familiares. Caso não seja possível, faça sua devocional mesmo sozinho).

Comece com uma Oração

(invoque a presença abençoadora do Senhor para sua casa)

Cante louvores

(pode ser um Salmo ou um Hino)

Leia Êxodo,

capítulo 12

Medite na Palavra

(siga o esboço abaixo)

Tema: Páscoa - um banquete para ser lembrado

Texto bíblico: Êxodo 12.14-28

Introdução

Quando apresentamos ausência, diminuição ou perda completa da memória a medicina chama isso de *amnésia*. Já a palavra *Déja vu* vem do francês, quer dizer “eu já vi isso”. É quando vemos ou sentimos algo pela primeira vez e temos a sensação de já ter visto ou experimentado aquela sensação anteriormente. O Dr. Clair Davis, respeitado historiador da igreja, descreve a vida cristã como “**uma combinação de amnésia e déjà vu**”. Como assim? Dr. Davis explica: “**Eu sei que já esqueci isso antes.**”

Em outras palavras, ao seguirmos a Cristo, precisamos aprender as mesmas lições. repetidamente porque continuamos esquecendo-as. E cada vez que isso acontece, de repente nos lembramos que tivemos que reaprender essas mesmas lições antes.

Por exemplo, primeiro chegamos a Deus confessando que não podemos nos salvar – apenas Jesus pode nos salvar, e somente por sua cruz. No entanto, ao seguirmos a Deus, às vezes tentamos servi-lo com nossas próprias forças. Sofremos de um tipo de **amnésia espiritual**, esquecendo que é somente pela graça de Deus que podemos fazer algo de bom. E quando esquecemos, falhamos.

Mas, em sua misericórdia, Deus nos lembra que podemos fazer todas as coisas pela força de sua graça. De repente, lembramos que isso já aconteceu conosco antes. Dizemos: “**Ah, sim, eu lembro agora! Eu não posso fazer isso sozinho. Somente Jesus pode me salvar.**” Então, às vezes, a vida cristã é como uma combinação de amnésia e déjà vu, na qual continuamos **a p r e n d e n d o o q u e** esquecemos.

I. DEUS NOS MANDA RECORDAR

É por estarmos tão esquecidos que Deus muitas vezes nos ordena: “*lembrai-vos do Senhor, grande e temível*” (Ne 4.14). “*Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade*” (Ec 12.1). “*Lembrai-vos das coisas passadas da antiguidade: que eu sou Deus,*

e não há outro” (Is 46.9).
“Lembra-te de Jesus Cristo,
ressuscitado de entre os mortos”
(2 Tm 2.8).

De todas as coisas que Deus queria que Israel se lembrasse, a mais importante era o Êxodo do Egito. O Senhor Deus enviou praga após praga contra os egípcios, culminando com a morte do primogênito, até que finalmente faraó concordou em deixar o povo de Deus ir.

Foi um resgate memorável, e por isso precisava ser lembrado. Por essa razão, Moisés disse: “*porque te lembrarás que foste servo na terra do Egito e que o SENHOR, teu Deus, te tirou dali com mão poderosa e braço estendido*” (Dt 5.15).

Posteriormente, salmos inteiros seriam escritos com o simples propósito de lembrar aos israelitas como Deus os havia libertado da escravidão (ver Salmos 78 e 106). O salmista escreveu: “*Lembrai-vos das maravilhas que fez [SENHOR], dos seus prodígios e dos juízos de seus lábios*” (Sl 105.5; 1 Cr 16.12).

2. UMA ORDEM ESPECIAL PARA AJUDAR A MEMÓRIA

Para garantir que seu povo nunca esquecesse sua salvação, Deus lhe deu um auxílio especial à memória: a Páscoa ou a Festa dos Pães Asmos. Este banquete era para ser uma celebração anual. Por três vezes Deus ordena a Moisés que a Páscoa se tornasse uma lembrança permanente ao calendário de Israel: “*Este dia vos será por memorial, e o celebrareis como solenidade ao SENHOR; nas vossas gerações o celebrareis por estatuto perpétuo*” (Êx 12:14); “*portanto, guardareis este dia nas vossas gerações por estatuto perpétuo*” (v. 17b); “*Guardai, pois, isto por estatuto para vós outros e para vossos filhos, para sempre*” (v. 24).

Os israelitas celebraram sua primeira Páscoa no Egito. Eles continuaram a celebrá-la durante os quarenta anos que andaram no deserto (Nm 9.1-5). Quando entraram na Terra Prometida, ainda fizeram a festa, pois Deus disse: “*E, uma vez dentro na terra que o SENHOR vos dará, como tem dito, observai este rito*” (Êx 12:25). Assim, quando Josué liderou os israelitas através do Jordão, eles celebraram a Páscoa em sua nova terra natal (Js 5.10, 11).

Em Êxodo 12, as instruções para a Páscoa são dadas duas vezes, separadas por instruções para a Festa dos Pães Asmos. Os versículos 1-13 tratam da seleção e sacrifício de um cordeiro perfeito. Depois que o cordeiro era morto, seu sangue deveria ser espalhado na verga e ombreiras da porta.

O sangue era o sinal de que um sacrifício havia sido feito pelo pecado, e assim os filhos primogênitos de Israel estavam protegidos do anjo da morte.

Finalmente, o cordeiro era assado e comido, juntamente com ervas amargas e pão sem fermento. Nos versículos 21-23, essas instruções são repetidas de uma forma ligeiramente diferente:

“Chamou, pois, Moisés todos os anciãos de Israel e lhes disse: Escolhei, e tomai cordeiros segundo as vossas famílias, e imolai a Páscoa. Tomai um molho de hissopo, molhai-o no sangue que estiver na bacia e marcai a verga da porta e suas ombreiras com o sangue que estiver na bacia; nenhum de vós saia da porta da sua casa até pela manhã. Porque o SENHOR passará para ferir os egípcios; quando vir, porém, o sangue na verga da porta e em ambas as ombreiras, passará o SENHOR

aquela porta e não permitirá ao Destruidor que entre em vossas casas, para vos ferir”.

Conclusão

1. Deus deu a seu povo esse banquete quando os tirou do Egito. Como diz a Escritura, “é a Páscoa do SENHOR” (v. 11). A Páscoa e a Festa dos Pães Asmos caminhariam juntas, não seriam dois feriados separados, mas a celebração de uma semana inteira. No restante do Antigo Testamento, esse festival às vezes é chamado de Páscoa e, às vezes, a Festa dos Pães Asmos, mas qualquer um dos termos pode ser usado para se referir a toda a celebração.

2. A Páscoa era um banquete para ser recordado. Era uma lembrança anual da graça salvadora de Deus, na qual a libertação de Israel do Egito era comemorada e celebrada. O Êxodo não se repetiria, é claro, mas seria simbolicamente representado com vinho e pão. O banquete que o povo de Deus compartilhou era algo que todos podiam ver, provar, tocar e cheirar. Ao reviver sua fuga do Egito, eles preservaram a mensagem da salvação em sua memória coletiva. A Páscoa foi dada para que as gerações

futuras conhecessem a salvação de seu Deus.

3. A Páscoa serviria como uma representação visual da cruz.

O padrão de salvação estabelecido por Deus nesta festa é que ela apresentasse a mensagem da cruz. No Novo Testamento, lemos que “*Cristo, nosso cordeiro pascal, foi imolado*” (1Co 5.7). É uma maneira de dizer que Jesus é o nosso substituto, o cordeiro perfeito oferecido em nosso lugar, que sofreu a penalidade que merecíamos por nossos pecados. Do mesmo modo que os filhos de Israel foram cobertos pelo sangue no batente da porta, também estamos cobertos pelo sangue que Jesus derramou na cruz para o perdão dos nossos pecados.

Cante louvores

(pode ser um Salmo ou um Hino)

Encerre com uma Oração

(interceda por sua família, igreja, nação, pelo mundo)

***9h – Transmissão Online (ao vivo) com devocional dirigida pelo Rev. Alan Kleber**

**TRANSMISSÃO
DISPONÍVEL NO
YOUTUBE**

1º Acesse

www.youtube.com/igrejadearacaju

2º Visualize na aba INÍCIO, na cor vermelha, o quadrado AO VIVO AGORA e clique.

***Tarde**

17h30 – Inicie o Culto Doméstico

(se você é o único cristão em sua casa convide seus familiares. Caso não seja possível, faça sua devocional mesmo sozinho).

Comece com uma Oração

(invoque a presença abençoadora do Senhor para sua casa)

Cante louvores

(pode ser um Salmo ou um Hino)

Leia Mateus,

Capítulos 26 e 27

Medite na Palavra

(siga o esboço abaixo)

Tema: Páscoa - um banquete para ser recordado

Texto bíblico: Êxodo 12.14-28

Introdução

A Páscoa ajudou o povo de Deus a se lembrar de como eles foram salvos. Deus os tirou da terra do Egito, da casa da servidão. Eles comiam ervas amargas (alface, escarola e outras guarnições), presumivelmente para lembrá-los de seu trabalho amargo sob o jugo do faraó.

Eles também comeram pão sem fermento, o que os lembrou quando escapavam que tinham que fugir para salvar suas próprias vidas. Porém, o feito mais importante dos

israelitas foi sacrificar um cordeiro, mergulhando um ramo de hissopo (*manjerona, uma planta comum com caules que podiam reter sangue e, portanto, servir como uma espécie de pincel*) no sangue e depois aspergindo na porta de suas casas.

Toda casa tinha seu próprio cordeiro. Vale a pena notar que Moisés primeiro deu essas instruções aos anciãos de Israel. O chefe de cada família - o pai - era responsável por preparar o banquete. Quando seus filhos estavam curiosos para saber o que ele estava fazendo, ele explicava: *"É o sacrifício da Páscoa ao SENHOR, que passou por cima das casas dos filhos de Israel no Egito, quando feriu os egípcios e livrou as nossas casas"* (v. 27a). Deus queria ter certeza de que seu povo nunca esqueceria sua grande salvação. Até hoje, quando os judeus celebram a Páscoa, eles comemoram sua libertação nacional. Eles reafirmam sua identidade lembrando que Deus os resgatou da escravidão no Egito.

1. A Páscoa tinha um significado ainda mais profundo. O cordeiro foi chamado de "sacrifício" (v. 27) porque era uma oferta pelo

pecado. A Páscoa não era simplesmente uma libertação do Egito; era também sobre salvação do pecado. Como os egípcios, os israelitas eram pecadores. Portanto, na noite em que Deus atormentou o Egito com a morte, ele também reivindicou seu direito aos filhos primogênitos de Israel. "O destruidor" (v. 23) visitou todas as casas, mas o sangue nas ombreiras das portas de Israel era um sinal de que um sacrifício havia sido pago por seus pecados. Foi um sinal para Deus e para o seu povo. *Quando Deus olhou para baixo e viu o sangue, Ele sabia que sua justiça havia sido satisfeita; quando o povo olhou para cima e viu o sangue, sabia que seus pecados estavam cobertos.*

2. Os israelitas eram lembrados disso todos os anos. Quando eles celebraram a Páscoa, explicaram aos filhos como Deus os havia tirado do Egito e os salvado do pecado. Dessa maneira, Deus estava preparando seu povo para a vinda de Cristo. De fato, alguns cristãos consideram a Páscoa uma representação visual da cruz. O sangue estava manchado na parte superior e nas laterais da porta. Também pode ter sido derramado na porta, uma vez que a palavra

"*bacia*" (v. 22) também pode ser traduzida como "*limiar*". Portanto, é possível que o cordeiro pascal tenha sido morto na porta, caso em que havia sangue nos quatro lados da porta. Da mesma forma, quando Cristo foi crucificado, havia sangue no topo da cruz fluindo de sua cabeça ferida, sangue de ambos os lados de suas mãos pregadas e sangue no fundo de seus pés perfurados.

3. Jesus nos deu esse banquete do Evangelho quando celebrou a Páscoa com seus discípulos pela última vez. As Escrituras afirmam que era o primeiro dia da Festa dos Pães Asmos (Mt 26.17), e depois descreve os preparativos que os discípulos fizeram. Porém, quando Jesus celebrou a festa, fez algo mais do que celebrar a Páscoa – Ele inaugurou um sacramento totalmente novo. Ele deu pão aos discípulos e disse: "*Este é o meu corpo*" (v. 26). Depois, Ele lhes deu o cálice e disse: "*Este é o meu sangue da aliança*" (v. 28). Ao fazer isso, Jesus estava anunciando que Ele era o cordeiro sacrificado de Deus para tirar os pecados de seu povo (Jo 1.29; Mt 1.21).

Aplicações

1. Somos propensos a

amnésia espiritual. Às vezes esquecemos tudo isso, esquecemos que somos pecadores que precisam de salvação. Esquecemos que Deus enviou seu único Filho para ser nosso Salvador. Esquecemos que o Filho derramou seu próprio sangue na cruz por nossos pecados. Felizmente, a fim de nos trazer de volta aos nossos sentidos, Deus nos deu um banquete para nossa recordação. Ele é chamado de Santa Ceia do Senhor.

2. Lembramos o sacrifício dele toda vez que celebramos o sacramento da Comunhão. A Páscoa era para a antiga aliança: ela lembrava o Êxodo. A Ceia do Senhor é para a Nova Aliança: olha para a cruz. Celebramos comendo pão e bebendo vinho. Por que nós fazemos isso? Jesus disse: “*Faça isso em memória de mim*” (Lucas 22:19). A Ceia do Senhor é um banquete para recordar. Ajuda a garantir que nunca esqueçamos que somos pecadores salvos pelo corpo e sangue de Cristo.

3. Deus salvou o seu povo para santificá-lo. Esta é uma verdade muito importante sobre a salvação. **A Páscoa fala sobre ser salvo.** Nos lembra que fomos libertos da morte por um substituto perfeito cujo

sangue foi derramado como sacrifício pelos nossos pecados. **A Festa dos Pães Asmos fala sobre ser santo.** Nos lembra o que Deus quer que façamos depois de salvos – que tenhamos uma vida santificada, cada vez mais livres do pecado.

Cante louvores

(pode ser um Salmo ou um Hino)

Encerre com uma Oração

(interceda por sua família, igreja, nação, pelo mundo)

***18h – Transmissão Online (ao vivo) com devocional dirigida pelo Rev. Alan Kleber**

**TRANSMISSÃO
DISPONÍVEL NO
YOUTUBE**

1º Acesse

www.youtube.com/igrejadearacaju

2º Visualize na aba INÍCIO, na cor vermelha, o quadrado AO VIVO AGORA e clique.


IGREJA
PRESBITERIANA
DE ARACAJU